

# Vida de D. Telo e Notícia da Fundação do Mosteiro de S. Cruz de Coimbra

(edições paleográfica, crítica e fac-similada, com anotações)

## INTRODUÇÃO

Em artigo de trinta páginas publicado em 1967 no tomo LXXVII da *Revue des Langues Romanes*, de Montpellier, intitulado «Les Chroniques Portugaises des *Portugaliae Monumenta Historica*», tratámos de vários problemas suscitados por essas crónicas, editadas por Herculano no volume *Scriptores*, em 1856, e anunciámos republicá-las, colacionando-as com os manuscritos originais ou apógrafos, conforme os casos, porquanto os copistas colaboradores do notável historiador não tinham mostrado grande rigor científico.

Remetemos, portanto, o leitor para esse trabalho, se estiver interessado em conhecer as questões levantadas pelas ditas crónicas, e vamos aqui cumprir o prometido, apresentando as nossas leituras e os fac-símiles de uma delas, incluída nos *Scriptores*, a páginas 75 a 78 (a duas colunas, designadas por A e B), ou seja a *Vida de D. Telo e Notícia da Fundação do Mosteiro de S. Cruz de Coimbra*, biografia dum célebre arcebispo da sé de Coimbra, de grande importância linguística e filológica, entre outros méritos.

Acha-se no manuscrito 79 da Biblioteca Pública do Porto, como diz Herculano no preâmbulo das *Crónicas de Santa Cruz*.

O seu texto estende-se da folha 15 r do manuscrito até ao fim da folha 19 v. Tradução do século XV da *Vita Tellois Archidiaconi notitiaque foundationis coenobii S. Crucis Conimbricensis*, esta também incluída nos *Scriptores* (páginas 64 a 75), a sua data exacta é 1455 e o seu autor Álvaro da Mota, ficamos a sabê-lo pelas seguintes palavras que se lêem no fim do texto: «Escripta Em san<sup>a</sup> cruz per meestre aluaro da mota da ordem dos pregadores tornado do latim Em lingoagem Em na era de iesu christo de mill E iiij lv<sup>o</sup> años [...]».

Que o autor desta tradução dela se ufanava, testemunham-no estas palavras, na linha 10 e seguintes, a partir do começo do texto: «E esta treladaçom fez de latim em lingoagem mestra aluaro da mota da ordem dos pregadores o maior leterado da ordem [...]». Mas Herculano, ao terminar o preâmbulo da *Vita Tellonis*, põe as coisas no seu lugar elucidando-nos sobre o modo particular como a versão foi feita: «Paraphrasis potius, aut commentarium, quam interpretatio appellanda videtur; varias quippe formas, et longe aliud, nimiumque liberum dicendi genus exhibet; et quanvis rerum fidelitatem servet; documenta tamen, quae proprius operis scriptor addenda putaverat, sua interpretes sponte praetermissa reliquit». (*Script.*, p. 64).

A propósito do assunto desta crónica, que foi republicada, parcialmente e seguindo a lição dos *Scriptores*, por J. J. Nunes, *Crestomatia*, páginas 147 a 150, por Pimenta, nas suas *Fontes Medievais*, páginas 78 a 83, e por C. de Oliveira e S. Machado, nos seus *Textos Portugueses Medievais*, páginas 465-466, Cintra, na sua edição do texto português da *Crónica Geral de Espanha* de 1344, volume I, Introdução (página CCCLXXIII, nota n.º 151), refere que o manuscrito de Alcobaça n.º 415, fol. 164 v (Biblioteca Nacional de Lisboa) contém algumas das notícias da *IV.ª Crónica Breve*, entre as quais a fundação do Mosteiro de Santa Cruz, de que o presente texto se ocupa especialmente.

Na segunda parte deste trabalho, onde reeditamos as crónicas, damos em nota os erros, cerca de centena e meia, que os *Scriptores* cometeram na leitura deste texto. E ainda não registámos lá geralmente certas trocas de letras, nem de maiúsculas por minúsculas e vice-versa, etc., porque essas faltas, facilmente detectáveis, quase não apresentam interesse, visto não influírem na pronúncia, o que é, pelo contrário, o caso de muitas diferenças que assinalamos.

★

## Vida de D. Telo, etc.

### a) Edição paleográfica

*Script.*, 75, A. Ms. 15 r. Jesus

Caquj (1) se conpeça (2) a obra que fala do fundamento do moesteiro de santa cruz de coinbra (3) E quaaes foram aquelas pesoas que esto ordenarom E fala mais da ujda de dom telo E doutros homês

Seus companheyros E esta obra esta em latim no liuro dos erdamentos de santa cruz E foi tornado em lingoagem por que o entendesem mujtos a requerimento de pedre *annes* (4) prior de podentes Jrmãão de afonse *annes* conjo de Santa ✠ E esto foy em *tempo* de dom gomez prior de santa cruz homẽ de Santa vida que primeiro foy abade de froença E esta treladaçom fez de latim em lingoagem mestre *alvaro* da mota da ordem dos pregadores o maior leterado da ordem Estando em santa cruz com o prior dom gomez no ano de lvº no mes de nouembro (5).

[75, B] no año da em carnaçom de noso Senhor *yesu christo* de mjl E cento E xxxj no ij año Em *tempo* de dom lujs Rey de frança Era partida a espanha em tres partes. auja hy tres senhores E as partes mays altas, cõvem a saber, aragom navarra, ataa o monte que chamam auta Regiaas Rey dom *afonso* muj casto E em armas muj fazedor/ E tirrou (6) mujtas terras do poderio dos mouros/ E a terra mays pequena comvem a saber purtuguall com coinbra Regiaa dom *afonso* filho do conde dom enrique E da rainha dona tareija/ E as partes meays E mooros (6a) [*sic*] cõuem a saber castela com suas estrema-duras E galiza Regiaa dom *afonso* o grãde emperador filho do conde dom Reymom E da Rainha dona orraqua Seendo arçebispo em bragaa dom paayo E bispo em cojnbra dom bernardo::: E em este *tempo* dom tello arçediagoo e cojnbra ajuntou asy companhia de boos homes ata xij E fundou o moesteiro de Santa (7) cruz no arrabalde da çidade de cojnbra o quall fundou asy como de nada.

Agora nõs (8) auemos (9) de consirar que a nõs seeria (10) mall contado E mereçeriãmos (11) Reprensom diante de *deus* E dos homẽs se nom descemos à (12) memoria E escreuesemos tam nobre feito como este E me pareçem (13) [*sic*] que he cousa de merecimento muj dina E he de notar por çertas Razõs (14). // a primeira por que (15) em estas partes he feita E marauilosa (16) E santa Renouaçom da fe apostolica E fremusura proueitossa (17) de boas obras E boos costumes

Em este moesteiro todos os conjgos Regantes acharom exenpro de bem viver por que de proprio vaao (18) ao comum E da profundeza dos pecados acendam a torre das virtudes E que se esforçem Resurgir da morte à (19) uida // E asy o diz *apostolo* Sam Joham na sua canonjca primeira no capitulo ijº nom queiras amar ho mundo nem as cousas que no mundo som

A uida de dom telo // dom telo arçeriagoo da see de coinbra seu padre se dizia odio E sua madre eugenja // dom telo foy pesoa muj onesta do começo este manço começou seer muj deuoto prudente em nos seus feitos conprido (20) de mujta onestidade sobre todos os da sua Jdade ./.. Era de grande corpo a façe mujto honrrada fremoso

de uŷta // majs mujto majs fremoso em na alma./ . prezauase de mujta onestidade E nom de louçaynha do mundo// honrraua muito os majores comdeŷemdia ao que diziam os pequenos E majs bayxos./ . Era mujto fiell (21) aos senhores./ . falaua muj bem a todos// Justo E piadoso (22) com mujta mŷericordia./ . Casto em no corpo Casto em na alma muj limpo./ . E era seguro de humildade./ . Era cheeo de mujta sabedoria E em clara prudẽncia: cheeo de boos costumes// pelo quall era mujto amado na famŷlieridade dos prĩncipes// E major mente daquele que em tom era bispo de cojnbra dom mauriçio./ . o qual dom mauriçio bispo lhe Rogou que fose com elle à (23) terra Santa de Jerusalem E a seu Rogo foy com elle E tomou cargo de toda /Ms. 15 v/ sua cassa pelo camjinho E asy estada E uijnda E tardarom em este feito foram tres anos (24)./ . E em Jerusalem virom os lugares santos./ . E mujtos mosteiros de diuerssas Relegiõs (25) de viuer./ . E maraujlhousse dom telo de taaes coussas./ . E daua mujtas santas graças a *deus* que as asy ordenara // O quall senhor *deus* he mujto alto bem./ . E quem o tem por sy nom lhe mŷngoia nem hũa (26) coussa// E estando asy dom telo em esta contempraçom./ . veeo a dizer com grande sospiro// heu mæ quja *Incolatus meus prolonguatus est*// . que sera de mj por que a mŷnha (27) morada he prolonguada // depois maginou quaaes foram os fundadores de Jerusalem ./ . E disse que foy *christo* a cabeça // E os appostolos foram os nenbros .a *saber pedro* E paulo// E outros que foram xij per todos./ . E quedou dom telo mujto alegre pollos moesteiros E ordenanças que vira dos dictos moesteiros // E notou muj bem quaaes erom os (28) ofiçios dos prepostos E aohou *que* o preposto deue gardar as võõtades dos suditos por exenpro./ . E liçom da santa *escriptura* por que o lobo emvisiuell nom ache porta *pera* emtrar em no currall das ouelhas de *deus* E furtar daly algũa (29) oueiha E ajnda majs o preposto deue *Insynar* aos suditos como ham de obedeeçer em a obe [76, A] diençia humjlldosa (30) E deuota aJnda mais aos moços guarda muj estreita por que a sua Idade que he *In* clinada a mall sera (30 a) guardada E as liçõdõs E doutrina muj vsada E frequentada mais *Emsinar* aos majores sogeiçom deuota os velhos ajam de soffrer Em paçiençia dos pequenos com mŷericordia ajnda mais deue a *insynar* o preposto caridade muj amauell todas estas coussas notou dom telo nos moesteiros da terra santa Em a quall esteuerom per tres anos./ . E daly se veerom a çidade de bizonçia que se chama *constantinopoly* que agora tomou o turco no mes de Julho de liiiij anos E aly esteuerom meo año E aly escreueo dom telo grande parte do boo Regimento da boa vida E em adeo em o regimento que tragia da terra E acabado meo año veeronse *pera* pur-

tuguall a cojnbra E logo ouuerom nouas *que* se finara dom giraldo arçebispo de bragaa E foy aleuantado E feito por arçebispo dom mauriçio que era emtom bispo de cojnbra E em cojnbra foy emleito (31) por bispo dom gonçalo E este dom gonçalo amaua mujto a dom telo E o chamaua seu coraçom E este dom telo senpre maginaua E pensaua sobre o seu boo deseio E bem vija ele que tijnha poder E fazenda pera fazer cassa de oraçom E nom tijnha lugar determijnado onde a fezesse // nem achaua homẽs de boa vida E passaramse asy mujtos años E o arçebispo mauriçio foy papa em Roma por Rogo do emperador E dom paaõ seu arçeriagoo foy feito arçebispo de bragaa E daly a pequeno tempo se finou dõ gonçalo bispo de cojnbra de hũa grande emfirmj-dade E logo toda a clerizia E o poboo a hũa voz deserom que fosse bispo de cojnbra \* dom telo homẽ santo E de boa vida // E arrainha dona tareiga tabalhaua E o conde dom fernando por que o fosse E forao de feito se nom fora deujssom em purtugall seu filho da Rainha se aleuantou cõtra a may E conde venceos E deitou os fora dorreino Em hũa soo batalha que a nos he coussa maraujllhosa // E tomou logo o senhorio do Reino E em pero que era moço alguũ (32) tanto se emca-minhaua bem E era mujto cobijçosso (33) de louuor E crija (34) muj de ligeiro E daua as orelhas de boa mente a quem lhe dizia algo E tra-giam no asy /Ms. 16 r/ como o uento traz a canjvee E ueerom a ele algũs (35) emijgus (36) de bem viuer E de nõ boos costumes E roga-ronlhe que fezesse bispo a dom bernardo E aqui amostrou deus como guardaua dom tello pera (37) atanto (38) bem E pera fundar este santo moesteiro de santa cruz E qua[n]do vijo dom telo que era liure de tam grande peego E prijgoo // asy como era virtuosso tra-balhaua (38 a) no *espíritu* Em que lugar faria este asentamẽto por que lhe desfaliçia o lugar // veera ãtom huũ (39) mançebo que se dizia Joham ouelheiro o quall em seu nome E sobrenome demonstraui as ouelhas de *deus* E este veera de frança E per boo Regimẽto E com-selho ordenou hũa booa cassa de Religiom Em *sam christouam E quando* [sublinhado no texto] o arçeriagoo ouuju contar tamto (40) bem deste boo (41) mançebo Emvijo por ele E lhe descobriu toda a sua voontade E todo seu preposito E diselhe *que* nom vija mjllhor que aqui nos banhos que se dizem delRey no arrabalde que era asaz sufiçiente E muj cõujnhauell // mais como se pedese (42) [*sic*] auer E aqualçar ha mester grande consolho (43) [*sic*] E que ele (44) nom sabia maneira em como E dise dom telo a Joham ouelheiro E eu te digo Jrmãõ que eu pidj este lugar arrainha E nom mo outorgou por que ela estaua

8 O original tem um til no j, que à tipografia é impossível reproduzir.

toruada E as cousas nõ se faziã aa sua voontade E ela nom era de todo em sua liberdade

prouue a *deus* que veeo *tempo* que dom tello comprisse o seu voto E o seu boo preposito Estando elle huũ *tempo* em mōõprile conprou hũa sela muj fremosa E de boo caualguar// E caualgou huũ dia em hũa mula os fidalgos do Jfante virom a dicta sela E louua-rõna mujto./. E hũ[u] (44 a) [borrãõ] muj priuado do Jfante sopricou ao senhor Jfante que pedise aque!a sela a dom tello (45) E quando o arçeriagoo dom tello foy ao paaço vijo o Jfante a sela sobre a mula E oolhoua (46) bem E pidiulha a dom tello E orçeriagoo [sic] (47) com muj leda voontade lha deu logo // E logo dom tello lhe pedio por merçee que lhe desse hũũ lugar que estaua no arraualde que chamauam os banhos / E o Ifante dise que aueriã (47 a) seu cõsselho alegando salamom que diz todas as coussas faze cõ conselho E nom te arepeen[76, B]deras // E logo huũ seu priuado que se dizia ermjgio cuja alma *deus* aja que esto ouujra // logo se achegou a orelha do Jfante dizendo muj humjldosamête senhor huã cousa tam pequena negaees ao arçeriagoo que he atanto voso *serujdor* E logo o Jfante lhe mandou *fazer* a carta dos banhos E feita a carta dise dom tello ao Jfante senhor Eu vos quero dar huũ peytorall que com Responda a sella E o Jfante tomou muj grande prazer com aquele peitorall E dom telo com a erdade dos banhos./. conprou mais dom tel'o hũa orta ao bispo E aos conjgos da see por xxx (48) maraujdêes (49) douro ./.. a quall orta era Junto com os banhos E estaua em na orta huã fonte de mujta augua E aly ordenou a clasta E quedou a fonte por lauatorio ./.. E quando o bispo E cabidoo virom *que dõ* tello queria ordenar moesteiro tomarom muj grande nojo E *traballarom* per *tempo* com seus amjgos E com dom paaõ arçebispo de bragaa se poderiam de Ribar o moesteiro de santa cruz E diziam ao arçeriagoo dom tello que nom curasse de tanta despesa (50)// E de outras partes lhe /Ms. 16 v/ tolhiam a sua Renda E preuenda // E mais o bispo E cabidoo fezerom falssa Emformaçom de dom tello a elRey que nom consentisem [sic] tall obra que era aazo de se fazer mujto mal E vijriam aly molheres desonestas E outras maas cousas que diziam./. E o Jfante quando vijo tall emteeçõ (51) dos da see tomou noio E desprazer por lla emveja (52) que aujam a dom tello./. E nom curou dos ditos do bispo E cabidoo ante maudou a dom tello que comecase E fundase o moesteiro

Como dom tello E Joham ouelheiro comecarom a fundar o moesteiro E forom logo doze./. E a pouco *tempo* forom lxxij// E sabeo que este Johã ouelheiro foy despois bispo do porto// E despois arçebispo de bragaa E foy Em priçipio (53) [sic] *de dom todom* [subli-

nhado no texto e explicado à margem: theotonio] que era criado de dom tello E o emsinara Em o ofício eclesyastico// E este dom *todam* [sublinhado no texto] foy o primeiro prior de santa cruz huũ dos xij (54) foy huũ dom odorio prior de sam tiago de cojnbra E dom sisnando preposto de samta (55) maria de monte moor E outros mujtos cujus (56) nomes aquj agora nom ponho por que diante de *deus* som *escriptos* no liuro da ujda

Aujda asy autoridade poserom a primeira pedre (57) [*sic*] do fundamento iiiij<sup>to</sup> *kalendas* Julij que foy vigilia de sam *pedro* E de sam paulo dizendo (58) tu es *pedro* E sobre esta pedra fundarey a mjnha Jgreia

podemos aquj comtenprar como os banhos em que lauam os corpos agora lauam as almas dos *christããos* oo maraujlhoso mudamêto que asy como estes banhos aaquele *tempo* lauauam os corpos / asy agora som lauadas as almas polo sangue de noso senhor *iesu christo* o qual destroio as suas carnes E desnenbrou os *seus* nembros E espargeo E derramou o seu sangue priçiosso em na virtuosa cruz por nos hoo prouguese a *deus* que aquj se qujtase a lepra das almas E praza a *deus* que seiam curadas pelo sangue de *christo* E sacramêtos da nosa madre santa Jgreia / E asy como o bautismo laua as almas// bem asy esta casa de santa vera cruz laue as conçiências muj santo troco foy este E muj santa deuaçom do que o deu E daqueles que ho obrarõ E fundarom ./ . muj santissima perfeiçom do muj alto *deus* autor E defensor de toda boa obra./ . polo quall sera dicto ./ . oo gloriossa çidade sey lenbrada de raab E de babilonja que sabem quem eu soo./ . agora he *tempo* comvinhauell agora som os dias da saude E por quanto aqueles que erom com dom tello pudiam buscar lugar de peendemça (59) E nõ o achariam tam prestes *pera* saluaçom de suas almas na quele meesmo año dia de sam matias apostolo convem a saber quarta feira de cinza todos xij (60) ajuntados tomarom Relegiom E regra de santo agustinho ./ . Cantamdo esta antifaa muj deuotamente In mutemur abito In cinere et cilicio et ploremus ante domjnũ quja multum mjsericors est dimjtere pecata nostra deus noster que quer dizer mudemonos Em abito Em çinssa E çeliçio Jajunemos E choremos diante do senhor por que nosso senhor deus he mujto mjsericordiosso *pera* perdoar os nossos pecados /*Ms. 17 r/* Estas cousas todas asy bem ordenadas açequa da voontade de *deus* segundo seu emtemder deles subitamente se aleuantou huũ grande arrujdo E aluoroço da parte dos conjgos da see contra o açeriago dom tello E contra [77, A] os *seus* parceiros E moesteiro de santa vera cruz dizendo o cabidoo que lhes fezese doaçom E testamento de todas aquelas Erdades E cassas amea-

çandoo E quãdo o arçeriagoo [riscado: E o poboo] virom (61) [com o *m* riscado] atanta (62) toruaçom foy fora de sy E falou com seus Religiosos E hirmaaos E em camjnho pera hir arroma per auer eijiçom E esta liberdade fosse pera eles E pera todos os outros que veessem despos eles E ele huũ dia tomou a bençom de deus E de santa cruz E chorando lagrimas tomou seu camjnho a corte de Roma Em tempo do papa Jnoçençio de segundo E lhe deu *priuilegio de liberdade comvem a saber que santa cruz fosse Jsemta E liberhada E nem huũ bispo nom teuese de veer hy nemjgalha* (63) *E o papa o Reçebia Em guarda E proteiçom Jn media.o a sam pedro E de todo esto lhe mandou dar* [sublinhado no texto] priuilegios E cartas quantas lhe foram neçessarias segodo [*sic*] se parece que esta aquj em no liuro na folha terçeira E seguese adiante na folha quarta no capitollo que se compeça nec satis // E tanta era a vōõtade do padre santo Jnoçemçio o quall era meestre de toda Jnoçençia E santidade que asy como o chamauam Jnoçemçio asy era padre da Jnoçençia majs ante que aleuantasse da seeda pontificall cumfirmou o privilegio // E logo mandou escrepuer cartas *pera* o duque de purtugall E *pera* o bispo de cojnbra E *pera* o poboo da çidade de cojnbra E foram dadas a dom tello arçeriagoo homẽ de santa vida as quaaes erom em a onrra desta santa cassa E moesteiro de santa cruz de cojnbra E o cardeall dom guido Cujo titulo era sam cosmo E damjam ho ajudou muj Rigamente Com gande (64) [*sic*] ardor de voontade pelo quall nos Ë as nosas oraçõs fazemos senpre meençom delles Esperituall mente oomvẽ a saber do senhor padre santo E do cardeall guido ./.. E dos nossos bemfeitores majs em modo o glorioso padre-santo escrepueo ao duque de purtugall tam gloriosamente podemos lho veer no priuilegio que se segue // Jnoçençius

Como dom tello Emcamjnhou todo muj bem Em Roma todas estas cousas ordenadas segundo a uoontade do arçeriagoo ./.. E feita Reuerença e beigar as maaos (65) ao padre santo Jnoçençio ./.. tornando-se pera espanha com seu parçeiro Joham o quall em todas estas cousas era presente ./.. hindo per seu camjnho foram Roubados dos ladrõões ./.. prometera o arçeriagoo hir *per* terra ao sepulcro de santo agustinho a pauja E veer o seu corpo E trazer algũas (66) Reliqujas *pera* cojnbra ao moesteiro de santa cruz ./.. E por que fõrom asy roubados nõ foram a pauia a santo agustinho ./.. majs todos a pee veerõ ao moesteiro de sam Ruffo Com grande trabalho ./..E prougue a deus que elles asy guardados acharom grande ajuda naquelle moesteiro ./.. o quall he de grande Religiom E aly souberom como huũ Joham mjgeez Com outros hiam *pera* o matar dom tello arçeriagoo ./.. E tomar-

lhe os priuilegios /Ms. 17 v/ E prouge a deus que os ladrões (67) nom lhe tomarom os priuilegios E aujda grande amjstança com os Religiosos de sam Ruffo deu mujtas santas graças que tantos boos Religiosos E aly lei [sic] leixarom o trassundo dos privilegios por temor dos prijoos (68) E ele E Joham E domjngos que forã por elles partironse daly pera purtuquall E logo foy dicto ao arçeriagoo que huñ Joham mjuçẽns [sic] que era seu Jmigo o (69) que o qujsera matar E que era finado E morerra de corremça E seus conpanh[e]iros (70) todos morrerom E quando Joham mjuçẽz (71) vijo a morte com sigo pidijo Em huñ mosteiro que era açerqua huñ abito de monjes consy-rando o grande pecado que qujsera fazer podemos dizer deles o que se diz no salmo aparelharom laço E fezerom coua E cairom na coua que fezerõ E ueerom oom grande prazer a cojnbra o açeriagoo E os seus ./ E da em [sic] Em trada de cojnbra ataa vinguo (72) [sic] messes (73) Em fermo o arçeriagoo padre piedosso Em a comgrega-çom ./ de hũa Infirmdade que em arabico se diz alfara malfazal-mum ./ E nos chamamos apostema ./ E algũãas (74) [sic] vezes se aleuantaua da cama E andaua ordenando seu moesteiro E frazer (75) [sic] tores E cassas do moesteiro E era soliçito asy como marta açer-qua do seu ofiçio ./ E asaia fora aas vezes com dom odio seu cõpanheyro E comprauam Erdades e ujlas E cassas pera governança do moesteiro do seu proprio E tijnha Ja despesso Em erdades qujnhẽtos maraujdijes tirando (76) alem deste preço mujtas ofertas que dauam os fiees de deus ./ E auja Ja despessos outros [77, B] quj-nhentos maraujdijes (77) nas obras do moesteiro E por quanto vija que Em seus dias nom se acabaria tam grande obra ./ tomou huñ estilo de buxo E deujsou toda a obra que auja de seer feita no moesteiro asy como fez sam tome apostolo diujsou os paaços alRey gondofero

E ueeo a tempo que o corpo do arçeriagoo Era Ja muj fraquo polos grandes traballos (78) [sic] que tomou ./ E leixou o em cargo a huñ boo Relegioso (79) E ele meteuse na clasta dizemdo aquele verso (80) [sic] // Oo deus senhor (81) [sic] em mj som os teus votos que darom louuores a ti E dias E nojtes fazia grande pendemça em seruiço de deus E mujtas lagrimas asy como a madanela ./ ofereçese sacrificio por toda sua cõgregaçom Oo quem pode declarar os muj altos sospiros (81 a) deste santo homẽ Oo quem poderia declarar tantas suas lagrimas oo que saluços tam grandes daua o santo homẽ E pemssõ que nom por sy mais por o muj grande cuydado dos Reli-giosos (82) deste moesteiro E moujdo de muj grande caridade a quall Era em ele E o mouera a fazer esto E posto que eu nom seja ousado de dizer E pronuçiaar que este santo homẽ sem pecado alguñ Ca pode

bem seer que erom em ele (83) pecados E deleitos de Juuentute asy como parujçes ./.. Ou pecados *per* Inorãcia ou fraqueza humanall ./.. Em pero ele foy muj perfeito em sy do começo da sua moçedade segundo verçes [sic] Em este capitulo (84) segũdo /Ms. 18 r/ dom *tello sopricou a el Rey E aarajna que dessem a huũ clerigo de santa* [sublinhado no texto] vida (85) que chamauam martinho E era natural darouca e fora criado (86) Em bragaa ./.. E este boo homem Em soure com os caualeiros do tempro pelejarom cõtra os mouros que estauam Em santarem E foy presso o dicto martinho Em poderio dos mouros ./.. E com grande paçi [sic] (86 a) [ençia (?)] amdaua em as cadeas dos mouros ./.. E despois foy leuado a euora./.. E daly em poder dos mouros a syuilha ./.. E despois a cordoua foy levado ./.. E aly morreo martir de *Jesu christo* ./.. E esto acharas no liuro do moesteiro que fala das erdades // aas xlvij<sup>to</sup> folhas Em boo latim E esto acalçou sam martinho por Rogo de dom tello Onde deues saber da perfeiçom de dom tello *que* foy este santo homẽ muj dotado em estas coussas E prerogativas que se seguem foy muj casto do seu prinçipio de ujuer ataa a sua fim E muy amador da castidade espelho E humjldade de uirtude verdadeiro (87) afirmador da uerdade ./.. gardador da obediçia ./.. muj alegre nas pesegujçõs (88) [sic] ./.. nas tribulaçõs (89) muj paçiente ./.. com seruador da da [sic] fe ./.. esperar ã *deus* com muj grande fiuza ./.. Reçebedor graçioso dos ospedes asy como loth ./.. esprandeçente por Justiça asy como Jsaac ./.. muj abastado em caridade asy como Jacob

O quem poderia declarar dinamente as suas palauras de mujta dolçidõde ./.. aos velhos os quees [sic] ele mujto amaua asy como a padres / aos barooes (90) [sic] aos quaaes (91) ele falaua asy como Jrmããos ./.. falaua aos mançebos asy como a filhos ./.. Em sinaua aos moços ./.. maraujlhossas coussas *que* pareçem aos homẽs nõ pera creer foram em este homẽ dom tello E grandes mjsterios Reuelados E seendo ele mujto fraco fezese leuar nas maaos (92) [sic] dos frades diante do altar ./.. E reçebeo a santa Eu caristia (93) que he o corpo de nosso senhor *iesu christo* ./.. diante de santa vera cruz ./.. E estaua em tall com tenpraçom asy como se fosse Em no dia do Jujzo E choraua dos seus olhos que com sua lagrimas se laua [sic] E despois desto mando que ho leuasem aa clasta E iazẽdo so as aruores beenzia a todos asy como Jacob ./.. E aleuantaua a mão estemdendo aquela beençom ./.. E os Religiossos oohauam (94) [sic] a ele asy como a pastor E padre verdadeiro E aquela doemça era grande batalha em a (95) sua alma ./.. de hũa parte queria morrer E hir ao paraísoo ./.. E da outra parte queria viuer por guarda E ajuda (96) dos Relegios-

sos (97) dizemdo o dito de sam paulo Cobiço seer fora deste corpo E seer com *christo* E de outra parte dizia o que dizia sam martinho senhor se eu sãõ (98) neçesario ao teu poboo seja feita a tua vontade Oo meu senhor *deus* eu te em comendo este poboo *que* o guardes ./ tu es (99) verdadeiro pastor ./ E poseste a tua alma polas tuas ouelhas ./ senhor tu sey supra o que desfaleçe ./ E o que he bem feito tu lhe da booa fim E ditas estas santas palauras chorou muj feramête o santo homẽ E querendo /Ms. 18 v/ *deus* poer fim a todos seus feitos E aos seus trabalhos ./ E rreçeber o seu [78, A] cõfesor na sua paz eternall ./ ajuntarosse (100) [*sic*] todos os Relegiossos Junto com Ele E choraram ./ Ca (101) sentiam (102) que coussa piadosa (103) era chorar com dom tello ./ E piadosa coussa era alegrarensse com tam grande santo morador do paraisso E asy acomteçeo que quarta feira ./ quarto Jdus seutenbris amanheçemdo o dia primeiro despois de santa maria ./ seendo ele de Jdade com vem a saber de lx años E feitas grandes despessas nos edifiçios do dicto moesteiro de ./ d ./ maraujdiis E beijamda (104) [*sic*] as maaos (105) [*sic*] de todollos frades com grande deuaçom ./ Em comendosse Em suas devotas oraçõõs E em fim de tudo disse esta palaura O senhor nas tuas maaos (106) [*sic*] em comendo o meu *espõritu* ./ E asy deũ a sua alma em nas maaos dos anjos

E despois desto lauaronlhe o seu corpo E uestiromlhe o abito da ordem E leuarõno logo muj honrradamente Em meeo do coro ./ E fizeram nobres vigalias por ele Oo quanto seria longo de contar o palnto (107) [*sic*] E choro dos Religiossos E Jrmaaos (108) [*sic*] E dos conjgos por dom tello E que gritos atam (109) altos dauam os fraires E mujtas donas E uiuuas E madroas de tres em tres com vem a saber Representando os coros dos anjos que som noue ordẽes (110) Era cousa singular de veer que em de Redor do leito Estauã moços pequenos muj fortemente chorando ./ E majs mujtos mançebos per a igreja de santa cruz andauam chorando arremandose aos altares vijnham mujtos velhos caaos [*sic*] fazemdo grande chanto por dom tello E fazemdo dizer mjsas Oo que prazer dos Emvejossos por que nom ha nẽ huũ (111) que faça prazer a todos oo que door dos amjgos E grande nojo oo quaaes (112) erom majs que em vejossos E que folgauam por que ele morrera ./ E toda a çidade veeo a sua sopultura ./ parte dos conjgos da see ./ parte dos mançebos ./ parte dos nobres veerom a ueer o corpo santo dom tello E todos a hũa voz começarom a dizer beento seja de *deus* que tall serujdor escolheo pera sy as molheres honrradas E outras da çidade todas sairom quando queriam em terrar o corpo E polas fazqujas E buraquos da porta braada-

uam E diziam oo Santo dom tello ajudadenos E rogade a deus por nos  
E os teus oom selhos quedem em nos

E foy em terrado o seu corpo ao lado deryto da igreja açerqua  
do altar Consagrado a honrra de santo esperito E quando o poserom  
no mojmento todos chorauam // Requjescat Jn paçe amem (113)

acabadas todas as caussas da supultura de dom tello // falamos  
(114) todos em cabijdoo E nos com solamos hũs (115) com os outros  
E ordenamos com defiinçom E determjnamos de todos a quall nunqua  
se quebrantasse por nem huũ ./ segũdo arrega (116) de santo agus-  
tinho nosso padre

Jn nomjne de nosso senhor *iesu christo* ./ prouue a todos nos  
outros /Ms. 19 r/ Religiosos hũa coussa sentir comum mente  
E posuir segundo a escriptura que diz hũa coussa senti em no  
senhor *deus* ./ E nem hũũ (117) nom queira apropriar asy coussa  
nem hũa segundo esta escpito (118) [*sic*] nos autos dos aposto:los  
ajamos todas as cousas comũes ./ E nem nem (119) [*sic*] hũũ nom  
diga esto he meu ./ ou seu ./ E a uoz de todos nosso tenhamonos  
no dreyto de ouseruança sempre em *deus* ./ E em ele ataa fim espe-  
remos E per maneça mos por *que* no auamgelo (120) [*sic*] esta  
escripto que *per* seuerar ataa fim sera saluo E se nos agora carecemos  
do padre tam santo dom tello ./ mujto majs piadosso (121) E santo  
E mais santo padre teemos no çeeo que diz Em no auãgelho nom  
queirãães [*sic*] chamar padre sobre a terra ./ polo quall de todo  
Em todo acordamos por Jguall consentimento E defijncom de termos  
o modo E regimento de sam Ruffo E nunqua seer quebrantado per nos  
nem por nosos soçessores E seja guardado *pera* sempre

E logo em viamos pedro saçerdote filho de salamom ao moes-  
teiro de sã Rufo com hũa carta em estas çinprez (122) palauras E o  
teor da carta he esta que se segue

[78, B] honrrados senhores E padres de sam Rufo ao abade guj-  
lelmo santo E ao conuento Relegiosso O prior de santa cruz Jndino  
E humjll comgregaçom sua nos em comendamos na disçiplina das vos-  
sas (123) [*sic*] bõos (124) costumes (125) E em alguã (126) parte  
E qujnhom da menzinha de vossas almas damos mujtas graças a *deus*  
e aa uossa santidade polla bem quemença E deuota caridade que fezes-  
tes a domjngos diacono ./ E a Joham que em tom era meestre E agora  
he arçebispo E a dom tello arçeriagoo //. Cujya (127) alma *deus* aja  
E agora por começamos de seer vossos disçipulos ./ nos vos Rogamos  
muj aficadamente o que nom trouxe domjngos quãdo ala em viamos  
que nollo em vijeas agora *per* pedro seu Jrmao (128) [*sic*] a graça  
de *deus* seja com vosco amẽ

E em viamos maj's presentes E dõões a taaes homēs como estes E de booa vida E de tall Relegiom E de tamta caridade aos quaaes Rogamos que nos ouuesem Em comendados Em suas oraçõs E que os nosos peccados fossem perdoados E a nosa ordem E moesteiro fosse bem emcamjnhado E prougeu a *deus* conprir nossos desejos E quedou cõ eles pedro E seu moço E de sam martinho ataa pascoa esteuerõ os quaaes Erom provijdos largamente de todallas coussas que Erom neçesarias E lhe demonstrarom os modos E çirimonjas E dauam lhe Requado pera os liuros E Regimēto que elle escripuja ./ E o Reçebiam no coro no cabidoo no Rofortoiro dormjdoiro com sigo asy como se fosse aly conjgo E despois partiusse de sam Rufo E ueeo a nos qujnze dias ante de sam Joham E trouxe com sigo todo o custume da igreja E modo de viuer E em este *tempo* foy feito *bispo* dom Joham ouelheiro do porto E em aquell *tempo* / Ms. 19 v / finoussse o arçebispo de bragaa E foy em leito dom Joham que era em tom *bispo* do porto que fesse (129) [*sic*] arçebispo de bragaa E foyssse logo camjnho de Roma E foyssse com elle o dicto pedro saçerdote

E em viamos dar mujtas graças E lououres a Jnoçemçio papa E como Ja morrera dom tello Em viandolhe bejar as mããos pollo privilegio que ouue dom tello Em viaronlhe Ofereçer o moesteiro na sua guarda E o papa santo escriuesse ao *bispo* E aa çidade que nõ nos quebrãtasssem nossos priujlegijos E liberdades E escripueo o papa muj alta mente segundo he notado no priujlegio a vj ffolhas do liuro

E por que nom fossemos longos Em fa'ar E estemder mujto este trautado leixamos de escripuer quaaes E quantas coussas E por todas suas coussas sometidas a guarda E deffensom de sam pedro de Roma aquall he sogeita In mediata santa cruz de cojnbra

E leixamos descrepuer quanto este *padre* de Roma santo (129 a) fez contra ./ abades bispos E arçebispos que se aleuantauam contra este moesteiro

E tornando ho arçebispo Johamne (130) Com todos seus parçeiros ./E todos seus feitos muj bem Em camjnhadoss que dou o dicto pedro saçerdote Em sam Ruffo ./ E esteue hy huñ año E esmaginaua E cujdada (131) [*sic*] de cada dia que era neçessario ./ bem viuer E em Regra de rezar E em boos Custumes em na doutrina eclesiastica E elle seendo *perfecto* na ordenança eclesyastica trouxinoss o capitoleiro Em teyro E o costume do antifanario E em viarom nos

santo agustinho sobre Joham euangelista E sobre o genesy que se chama adlitterom questom sobre sam mateu E sam lucas E o ixamerõ (132) de santo ambrosijo o pastorall de santo ambrosyo beda sobre sam lucas polas quaaes coussas somos mujto obrigados ao conuemento de sam Ruffo Ca nos ajudou ssempre mujto bem graças a *deus* pera sempre amem (133)

Escrepta Em santa cruz per meestre aluaro da mota da ordem dos pregadores tornado de latim Em lingoagem Em na era de iesu christo de mjl E iij lvº años Em tempo delRey dom afonso: o vº: E da rrainha dona Jssabell sua molher [pal. acrescentada na margem] filha do Jfante dom pedro de portugual E da Jfante dona Jssabell fiiha do Conde de vrgell (134)



b) *Aparato crítico* (Erros de leitura nos *Scriptores*)

*Nota:* Não registámos, em regra, a troca de *i* por *j*, de *s* por *ss*, *r* por *rr*, *c* por *ç*, nem minúsculas por maiúsculas e vice-versa, etc., por não apresentarem qualquer interesse, visto não influírem na pronúncia, como aliás muitas outras diferenças que apontamos. O primeiro número entre parênteses indica as páginas, as letras A ou B as colunas, o segundo número as linhas, que são contadas sempre desde o alto da página.

- |   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| 1. Aqui (75, A, 52)                     | 16. marauilhosa (75, B, 24)           |
| 2. compeça (75, A, 52)                  | 17. proueitosa (75, B, 25)            |
| 3. coimbra (75, A, 53 e <i>passim</i> ) | 18. vãao (75, B, 28)                  |
| 4. anes (75, A, 58)                     | 19. a (75, B, 30)                     |
| 5. nouembro (75, A, 65)                 | 20. comprido (75, B, 38)              |
| 6. tirou (75, B, 7)                     | 21. fiel (75, B, 44)                  |
| 6a. moores (75, B, 10)                  | 22. piedoso (75, B, 44)               |
| 7. santa (75, B, 17)                    | 23. a (75, B, 51)                     |
| 8. nos (75, B, 19)                      | 24. annos (75, B, 54)                 |
| 9. auemos (75, B, 19)                   | 25. religiões (75, B, 55)             |
| 10. seria (75, B, 19)                   | 26. huma (75, B, 59 e <i>passim</i> ) |
| 11. mereceriamos (75, B, 20)            | 27. minha (75, B, 62)                 |
| 12. a (75, B, 21)                       | 28. <i>Falta</i> (75, B, 68)          |
| 13. parece (75, B, 22)                  | 29. alguma (75, B, 72)                |
| 14. razões (75, B, 23)                  | 30. humildosa (76, A, 1)              |
| 15. porque (75, B, 24 e <i>passim</i> ) | 30a. seria (76, A, 3)                 |

31. enleito (76, A, 18)
32. alguum (76, A, 36)
33. cobyçoso (76, A, 37)
34. crya (76, A, 37)
35. alguuns (76, A, 40)
36. imyqus (76, A, 40)
- 37 e 38. peraa tanto (76, A, 42)
- 38a. trobalhaua (76, A, 45)
39. huum (76, A, 47 e *passim*)
40. tanto (76, A, 52)
41. boom (76, A, 52)
42. podese (76, A, 56)
43. conselho (76, A, 57)
44. elle (76, A, 57)
- 44a. hum (76, A, 68). No ms. há um borrão a seguir a *hũ*.
45. telo (76, A, 69)
46. olhoua (76, A, 71)
47. o arceriagoo (76, A, 71)
- 47a. aueria (76, A, 75)
48. xxxx (76, B, 11)
49. marauideens (76, B, 11)
50. despeza (76, B, 19)
51. emteeçom (76, B, 24)
52. emueja (76, B, 25)
53. principio (76, B, 31)
54. xlix (76, B, 34)
55. santa (76, B, 36)
56. cujos (76, B, 37)
57. pedra (76, B, 39)
58. dizendo (76, B, 41)
59. peemdemça (76, B, 62)
60. xlix (76, B, 65)
61. vyo (77, A, 4)
62. a tanta (77, A, 4)
63. ne migalha (77, A, 12)
64. grande (77, A, 28)
65. mãaos (77, A, 37)
66. algumas (77, A, 42)
67. ladrões (77, A, 50-1)
68. perigoos (77, A, 54)
69. *Falta* (77, A, 57)
70. companheiros (77, A, 58-9)
71. miguês (77, A, 59)
72. cinco (77, A, 66)
73. mezes (77, A, 66)
74. algumas (77, A, 69)
75. fazer (77, A, 70)
76. tirando (77, A, 75)
77. marauidiis (77, B, 1)
78. trabalhos (77, B, 7)
79. religioso (77, B, 8)
80. verso (77, B, 9)
81. senhor (77, B, 9)
- 81a. suspiros (77, B, 13)
82. religiosos (77, B, 17)
83. elle (77, B, 21)
84. capitulo (77, B, 25)
85. uida (77, B, 27)
86. cryado (77, B, 28)
- 86a. Como é fim de linha, o escriba parece ter-se esquecido de escrever o resto da palavra.
87. uerdadeiro (77, B, 42)
88. perseguições (77, B, 43)
89. tribulações (77, B, 43)
90. barões (77, B, 50)
91. quaes (77, B, 50)
92. mãaos (77, B, 55)
93. Eucharistia (77, B, 56)
94. o olhauam (77, B, 63)
95. *Falta* (77, B, 65)
96. aiuda (77, B, 66)
97. religiosos (77, B, 67)
98. soo (77, B, 69)
99. es o (77, B, 71)
100. Ajuntaronse (78, A, 1)
101. e (78, A, 2)
102. asemtiam (78, A, 2)
103. piedosa [2 vezes] (78, A, 3)
104. beijamdo (78, A, 9)

- |                            |                            |
|----------------------------|----------------------------|
| 105. m̃aos (78, A, 9)      | 121. piedosso (78, A, 60)  |
| 106. m̃aos (78, A, 12)     | 122. cimpres (78, A, 68)   |
| 107. planto (78, A, 17)    | 123. dos vossos (78, B, 4) |
| 108. irm̃aos (78, A, 18)   | 124. boos (78, B, 4)       |
| 109. a tam (78, A, 19)     | 125. costumes (78, B, 4)   |
| 110. ordeens (78, A, 21)   | 126. alguma (78, B, 4)     |
| 111. nemhuum (78, A, 27)   | 127. cuiya (78, B, 9)      |
| 112. quaes (78, A, 29)     | 128. irm̃as (78, B, 12)    |
| 113. amen (78, A, 43)      | 129. fosse (78, B, 32)     |
| 114. fallamos (78, A, 44)  | 129a. santa (78, B, 47-8)  |
| 115. huuns (78, A, 45)     | 130. Joanne (78, B, 50)    |
| 116. a rega (78, A, 48)    | 131. cuidava (78, B, 53)   |
| 117. nemhuum (78, A, 52)   | 132. examerom (78, B, 60)  |
| 118. escripto (78, A, 53)  | 133. amen (78, B, 63)      |
| 119. nem (78, A, 54-5)     | 134. urgel (78, B, 68)     |
| 120. auangelho (78, A, 58) |                            |



## Vida de Dom Telo, etc.

### c) Edição crítica \*

[*Script.*, 75, A]

<sup>52</sup>/Jesus

C' aqui se compeça a obra que fala do fundamen<sup>53</sup>/to do moesteiro de Santa Cruz de Coimbra e quaes fo<sup>54</sup>/ram aque'las pessoas que esto ordenárom; e fala mais da <sup>55</sup>/vida de dom Telo e doutros homens seus companheiros.<sup>56</sup>/ E esta obra está em latim no livro dos herdamentos de <sup>57</sup>/ Santa Cruz; e foi tornado em linguagem porque o enten<sup>58</sup>/dessem muitos, a requerimento de Pedr'Eanes, prior de Po<sup>59</sup>/dentes, irmão de Afons'Eanes, cónigo de Santa Cruz. E es<sup>60</sup>/to foi em tempo de Dom Gomes, prior de Santa Cruz, homem <sup>61</sup>/ de santa vida, que pri-

---

\* Nesta, como nas outras edições críticas nossas, estão indicadas as linhas correspondentes do texto nos *Scriptores*.

meiro foi abade de Frença. E es<sup>62</sup>/ta treladaçom fez de latim em linguagem mestre Álvaro da <sup>63</sup>/ Mota, da ordem dos Pregadores, o maior leterado do or<sup>64</sup>/dem, estando em Santa Cruz com o prior Dom Gomes no <sup>65</sup>/ ano de LV, no mês de Novembro. [75, B]<sup>1</sup> No ano da encarnaçom de Nosso Senhor Jesu Cristo<sup>2</sup>/ de mil e cento e XXXI, no II ano em tempo de Dom Luís, <sup>3</sup>/ rei de França, era partida a Espanha em três partes. Havia<sup>4</sup>/i três senhores em as partes mais altas, convém a sa<sup>5</sup>/ber, Aragon, Navarra, até o monte que chamam Aua.<sup>6</sup>/ Regia-as rei Dom Afonso, mui casto e em armas mui fa<sup>7</sup>/zedor; e tirou muitas terras do poderio dos Mouros. E a <sup>8</sup>/ terra mais pequena, convém a saber, Portugal, com Co<sup>9</sup>/imbra, regia-a Dom Afonso, filho do conde Dom Henrique e <sup>10</sup>/ da rainha Dona Tareija. E as partes meais e moores (1), con<sup>11</sup>/vém a saber, Castela com suas Estremaduras e Galiza, re<sup>12</sup>/gia-a Dom Afonso, o Grande, emperador, filho do conde Dom<sup>13</sup>/ Reimom e da rainha Dona Orraca, seendo arcebispo em<sup>14</sup>/ Brágaa Dom Paaio e bispo em Coimbra dom Bernardo. E <sup>15</sup>/em este tempo, Dom Telo, arcediágo em Coimbra, ajuntou <sup>16</sup>/ assi companhia de boos homes até XII, e fundou o moes<sup>17</sup>/teiro de Santa Cruz no arrabalde da cidade de Coimbra, o<sup>18</sup>/ qual fundou assi como de nada.

<sup>19</sup>/ Agora nós havemos de consirar que a nós seeria mal con<sup>20</sup>/tado e mereceríamos reprensom diante de Deus e dos ho<sup>21</sup>/mens se nom déssemos à memória e escrevêssemos tam no<sup>22</sup>/bre feito como este. E me parece(in) (<sup>2</sup>) que é cousa de mere<sup>23</sup>/cimento mui dina e é de notar por certas razons: a <sup>24</sup>/ primeira porque em estas partes é feita e maravilh[h]osa e <sup>25</sup>/ santa renovaçom da fé apostólica e fremosura pro-veitosa <sup>26</sup>/ de boas obras e boos costumes.

<sup>27</sup>/ Em este moesteiro todos os cónigos regantes achárom <sup>28</sup>/exemplo de bem viver, porque de próprio vão ao comum, <sup>29</sup>/ e da profundeza dos pecados acendam a torre das virtu<sup>30</sup>/des e que se esforcem ressurgir da morte à vida. E assi o <sup>31</sup>/diz apóstolo Sam Joam na sua canónica primeira, no ca<sup>32</sup>/pítulo IIº: «nom queiras amar o mundo nem as cousas que<sup>33</sup>/no mundo som».

#### <sup>34</sup>/ A vida de Dom Telo

<sup>35</sup>/Dom Telo, arceriágo da sée de Coimbra, seu padre se de<sup>36</sup>/zia Odório e sua madre Eugénia. Dom Telo foi pessoa mui <sup>37</sup>/honesta; do começo este mancebo começou seer mui devo<sup>38</sup>/to, prudente em nos seus feitos, comprido de muita honesti<sup>39</sup>/dade sobre todos os da sua idade. Era de grande corpo, <sup>40</sup>/ a face muito honrada, fremoso de vista, mais muito mais<sup>41</sup>/ fremoso em na alma. Prezava-se de muita hones-

tidade e nom <sup>42</sup>/ de louçainha do mundo, honrava muito os maiores, con<sup>43</sup>/descendia ao que diziam os pequenos e mais baixos. Era <sup>44</sup>/muito fiel aos senhores, falava mui bem a todos, justo e pia<sup>45</sup>/doso com muita misericórdia, casto em no corpo, casto em<sup>46</sup>/ na alma, mui limpo; e era seguro de humildade. Era cheo de <sup>47</sup>/muita sabedoria, e em clara prudência cheo de boos cos<sup>48</sup>/tumes, pelo qual era muito amado na familiaridade dos <sup>49</sup>/príncipes, e maiormente daquele que entom era bispo de<sup>50</sup>/Coimbra, Dom Maurício; o qual Dom Maurício bispo lhe ro<sup>51</sup>/gou que fosse com ele à Terra Santa de Jerusalém. E a seu<sup>52</sup>/rogo foi com ele e tomou cargo de toda sua casa pelo<sup>53</sup>/caminho, e assi estada e viida. E tardárom em este feito <sup>54</sup>/ foram três anos. E em Jerusalém vírom os lugares san<sup>55</sup>/tos e muitos mosteiros de diversas relegions de viver. E <sup>56</sup>/ maravilhou-se Dom Telo de taes cousas, e dava muitas<sup>57</sup>/ santas graças a Deus que as assi ordenara; o qual Senhor <sup>58</sup>/Deus é muito alto bem, e quem o tem por si nom lhe <sup>59</sup>/mingua nem ãa cousa. E estando assi Dom Telo em es<sup>60</sup>/ta contempraçom, veo a dizer com grande suspiro: «Heu<sup>61</sup> /me, quia incolatus meus prolongatus est»: que será de <sup>62</sup>/mim, porque a minha morada é prolongada. Depois ma<sup>63</sup>/ginou quaes fôrom os fundadores de Jerusalém, e disse que <sup>64</sup>/foi Cristo a cabeça e os apóstolos fôrom os nembros, <sup>65</sup>/ a saber, Pedro e Paulo e outros, que fôrom XII per todos.<sup>66</sup>/ E quedou Dom Telo muito alegre polos moesteiros e ord<sup>67</sup>/enanças que vira dos ditos moesteiros. E notou mui bem<sup>68</sup>/quais érom os ofícios dos prepostos, e achou que o prepos<sup>69</sup>/to deve gardar as vontades dos súditos por exemplo e li<sup>70</sup>/çom da Santa Escritura, porque o lobo envisível nom a<sup>71</sup>/che porta para entrar em no curral das ovelhas de Deus<sup>72</sup>/ e furtar dali algũa ovelha. E ainda mais o preposto de<sup>73</sup>/ve insinar aos súditos como ham-de obedecer em a obe[76, A]<sup>1</sup>/diência humildosa e devota. Ainda mais aos moços guar<sup>2</sup>/da mui estreita, porque a sua idade, que é inclinada a mal, <sup>3</sup>/ será guardada, e as lições e doutrina mui usada e fre<sup>4</sup>/quentada. Mais ensinar aos maiores sujeiçom devota. Os<sup>5</sup>/velhos hajam de sofrer em paciência dos pequenos com mi<sup>6</sup>/sericórdia. Ainda mais deve a insinar o preposto carida<sup>7</sup>/de mui amável. Todas estas cousas notou Dom Telo nos<sup>8</sup>/ moesteiros da Terra Santa, em a qual estevérom per três a<sup>9</sup>/nos. E dali se veérom a cidade de Bizôncia, que se cha<sup>10</sup>/ma Costantinópoli, que agora tomou o Turco, no mês de<sup>11</sup>/Julho de LIII anos. E ali estevérom meo ano, e ali es<sup>12</sup>/creveu Dom Telo grande parte do boo regimento da boa vi<sup>13</sup>/da, e ãadeu em o regimento que tragia da terra. E, aca<sup>14</sup>/bado meo ano, veérom-se pera Portugal a Coimbra; lo<sup>15</sup>/go houvérom novas que se finara Dom Giraldo, arcebispo de <sup>16</sup>/Brágaa. E foi alevantado e feito

por arcebispo Dom Mau<sup>17</sup>/rício, que era entom bispo de Coimbra, e em Coimbra foi<sup>18</sup>/enleito por bispo Dom Gonçalo. E este Dom Gonçalo ama<sup>19</sup>/va muito a Dom Telo e o chamava seu coração. E este<sup>20</sup>/Dom Telo sempre maginava e pensava sobre o seu bo<sup>21</sup>/sejo. E bem viia ele que tiinha poder e fazenda pera fa<sup>22</sup>/zer casa de oraçom, e nom tiinha lugar determinado on<sup>23</sup>/de a fezesse, nem achava homens de boa vida. E passá<sup>24</sup>/rom-se assi muitos anos, e o arcebispo Maurício foi<sup>25</sup>/ papa em Roma por rogo do emperador, e Dom Paa<sup>26</sup>/ceriágo<sup>26</sup>, foi feito arcebispo de Brágaa. E dali a pequeno<sup>27</sup> /tempo se finou Dom Gonçalo, bispo de Coimbra, de ãa grande<sup>28</sup>/enfirmitade. E logo toda a clerizia e o pôbo<sup>29</sup>/ãa voz dessérom que fosse bispo de Coimbra Dom Telo, <sup>30</sup>/homem santo e de boa vida. E a rainha Dona Tareija tra<sup>31</sup>/balhava e o conde Dom Fernando porque o fosse, e fora-o<sup>32</sup>/de feito se nom fora devisom em Portugal. Seu filho da<sup>33</sup>/rainha se alevantou contra a mai e conde e vence[u]-os e dei<sup>34</sup>/tou-os fora do reino em ãa soo batalha, que a nós é<sup>35</sup>/cousa maravilhosa. E tomou logo o senhorio do reino, <sup>36</sup>/ e, em pero que era moço algũu tanto, se encaminhava<sup>37</sup> /bem e era muito cobiiçoso de louvor, e cria mui de li<sup>38</sup>/geiro e dava as orelhas de boa mente a quem lhe dizia al<sup>39</sup>/go, e tragiam-no assi como o vento traz a cânive. E veé<sup>40</sup>/rom a ele algũus imigos de bem viver e de nom boos<sup>41</sup>/ costumes, e rogárom-lhe que fezesse bispo a Dom Bernardo. <sup>42</sup>/ E aqui amostrou Deus como guardava Dom Telo pera atan<sup>43</sup>/to bem e pera fundar este santo moesteiro de Santa Cruz. <sup>44</sup>/ E qua[n]do viu Dom Telo que era livre de tam grande pee<sup>45</sup>/go e prígo<sup>45</sup>, assi como era virtuoso trabalhava no espírito<sup>46</sup>/ em que lugar faria este assentamento, porque lhe desfali<sup>47</sup>/cia o lugar. Veera entom ãu mancebo que se dizia <sup>48</sup>/Joam Ovelheiro <sup>(3)</sup>, o qual em seu nome e sobrenome de<sup>49</sup>/mostrava as ovelhas de Deus. E este veera de França e<sup>50</sup>/ per bo<sup>50</sup> regimento e conselho ordenou ãa boa casa<sup>51</sup>/ de religiom em Sam Cristóvam. E, quando o arceriágo<sup>52</sup>/ ouviu contar tanto bem deste bo<sup>52</sup> mancebo, envio[u] por <sup>53</sup>/ ele e lhe descobriu toda a sua voontade e todo seu pre<sup>54</sup>/pósito, e disse-lhe que nom viia melhor que aqui nos Ba<sup>55</sup>/nhos que se dizem d'el-rei, no arrabalde, que era assaz su<sup>56</sup>/ficiente e mui convinhável, mais como se pudesse haver e <sup>57</sup>/ acalçar há mester grande conselho, e que ele nom sa<sup>58</sup>/bia maneira em como. E disse Dom Telo a Joam Ovelhei<sup>59</sup>/ro: «E eu te digo, irmão, que eu pidi este lugar à rainha, e<sup>60</sup>/ nom mo outorgou porque ela estava torvada e as cousas<sup>61</sup>/ nom se faziam aa sua voontade, e ela nom era de todo em<sup>62</sup>/ sua liberdade.»

<sup>63</sup>/Prouve a Deus que veo tempo que Dom Telo compris<sup>64</sup>/se o seu

voto e o seu booo prepósito. Estando ele em ũu<sup>65</sup>/ tempo em Momprile, comprou ũa sela mui fremosa e<sup>66</sup>/ de booo cavalgar, e cavalgou ũu dia em ũa mula. Os<sup>67</sup>/ fidalgos do ifante vírom a dita sela e louvárom-na muito, <sup>68</sup>/ e ũ[u] mui privado do ifante sopricou ao senhor ifante<sup>69</sup>/ que pedisse aquela sela a Dom Telo. E, quando o arceriá<sup>70</sup>/goo Dom Telo foi ao paaço, viu o ifante a sela sobre a <sup>71</sup>/mulla e oolhou-a bem e pidiu-lha a Dom Telo. E o [a]rceriá<sup>72</sup>/goo, com mui leda voontade, lha deu logo; e logo Dom Te<sup>73</sup>/lo lhe pediu por mercêe que lhe desse ũu lugar <sup>74</sup>/que estava no arravalde, que chamavam os Banhos. E o ifan<sup>75</sup>/te disse que haveriam seu conselho, alegando Salamom, que<sup>76</sup>/ diz: «Todas as cousas faze com consêho e nom te arrepêe[76 B]<sup>1</sup>/derás». E logo ũu seu privado que se dizia Ermígio, <sup>2</sup>/ cuja alma Deus haja, que esto ouvira, logo se achegou à <sup>3</sup>/ orelha do ifante, dizendo mui humildosamente: «Senhor, <sup>4</sup>/ ũa cousa tam pequena negais ao arceriágoo, que é <sup>5</sup>/ atanto vosso servidor!» E logo o ifante lhe mandou fazer <sup>6</sup>/ a carta dos Banhos, e feita a carta disse Dom Telo ao ifan<sup>7</sup>/te: «Senhor, eu vos quero dar ũu peitoral que con<sup>8</sup>/responda à sela.» E o ifante tomou mui grande prazer com<sup>9</sup>/ aquele peitoral, e Dom Telo com a herdade dos Banhos. <sup>10</sup>/Comprou mais Dom Telo ũa horta ao bispo e aos cóni<sup>11</sup>/gos da sêe por XXX maravidéns d'ouro, a qual horta era <sup>12</sup>/junto com os Banhos. E estava em na horta ũa fonte de<sup>13</sup>/ muita água, e ali ordenou a clasta, e quedou a fonte por <sup>14</sup>/ lavatório. E, quando o bispo e cabídooo vírom que Dom Te<sup>15</sup>/lo queria ordenar moesteiro, tomárom mui grande nojo e <sup>16</sup>/trabalhárom per tempo com seus amigos e com Dom Paaoo, <sup>17</sup>/ arcebispo de Brágaa, se poderiam derribar o moesteiro de <sup>18</sup>/ Santa Cruz, e diziam ao arceriágoo Dom Telo que nom cu<sup>19</sup>/rresse de tanta despesa, e de outras partes lhe tolhiam a <sup>20</sup>/ sua renda e prevenda. E mais o bispo e cabídooo fezêrom<sup>21</sup>/ falsa enformaçom de Dom Telo a el-rei que nom consen<sup>22</sup>/tiss'em tal obra, que era azo de se fazer muito mal, e vii<sup>23</sup>/riam ali molheres desonestas, e outras máas cousas que <sup>24</sup>/ diziam. E o ifante, quando viu tal entençom dos da sêe, <sup>25</sup>/ tomou nojo e desprazer por la enveja que haviam a Dom<sup>26</sup>/ Telo, e nom curou dos ditos do bispo e cabídooo, ante <sup>27</sup>/ mandou a Dom Telo que começasse e fundasse o moesteiro. <sup>28</sup>/ Como Dom Telo e Joam Ovelheiro começárom a fundar <sup>29</sup>/ o moesteiro, e fôrom logo doze, e a pouco tempo fôrom<sup>30</sup>/LXXII. E sabêe que este Joã Ovelheiro foi depois bis<sup>31</sup>/po do Porto, e depois arcebispo de Brágaa. E foi em pri[n]<sup>32</sup>/cípio de Dom Todom<sup>(4)</sup>, que era criado de Dom Telo, e o en<sup>33</sup>/sinara em o ofício eclesiástico. E este Dom Todam foi o <sup>34</sup>/primeiro prior de Santa Cruz. ũu dos XII foi

ũu Dom<sup>35</sup>/ Odório, prior de Sant'Iago de Coimbra, e Dom Sisnando, pre<sup>36</sup>/posto de Santa Maria de Montemoor, e outros muitos<sup>37</sup>/ cujos nomes aqui agora nom ponho, porque diante de Deus <sup>38</sup>/ som escritos, no livro da vida.

<sup>39</sup>/ Havida assi autoridade, pusérom a primeira pedra do fun<sup>40</sup>/damento IIII<sup>to</sup> calendas Julii, que foi vigília de Sam Pe<sup>41</sup>/dro e de Sam Paulo, dizendo: «Tu és Pedro, e sobre esta<sup>42</sup>/ pedra fundarei a minha igreja.»

<sup>43</sup>/ Podemos aqui contemplar como os banhos em que la<sup>44</sup>/vam os corpos agora lavam as almas dos cristãos. Oh! <sup>45</sup>/maravilhoso mudamento, que assi como estes banhos aaque<sup>46</sup>/le tempo lavavam os corpos, assi agora som lavadas as <sup>47</sup>/ almas pelo sangue de Nosso Senhor Jesu Cristo, o qual<sup>48</sup>/ destruiu as suas carnes e desnembrou os seus nembros e <sup>49</sup>/ espargeu e derramou o seu sangue precioso em na vir<sup>50</sup>/tuosa cruz por nós. Oh! prouguesse a Deus que aqui se<sup>51</sup>/quitasse a lepra das almas, e praza a Deus que sejam cu<sup>52</sup>/radas pelo sangue de Cristo e sacramentos da nossa ma<sup>53</sup>/dre Santa Igreja; e assi como o bautismo lava as almas, <sup>54</sup>/ bem assi esta casa de Santa Vera Cruz lave as consciências. <sup>55</sup>/ Mui santo troco foi este e mui santa devaçom do que o <sup>56</sup>/ deu e daqueles que o obrárom e fundárom; mui santi<sup>57</sup>/ssima perfeiçom do mui alto Deus, autor e defensor de to<sup>58</sup>/da boa obra, polo qual será dito: «Ó gloriosa cidade, sei<sup>59</sup>/ lembrada de Raab e de Babilónia, que sabem quem eu soo.»<sup>60</sup>/Agora é tempo convinhável, agora som os dias da saú<sup>61</sup>/de, e, porquanto aqueles que érom com Dom Telo podiam<sup>62</sup>/ buscar lugar de pendenza, e nom o achariam tam pres<sup>63</sup>/tes pera salvaçom de suas almas, naquele meesmo ano, <sup>64</sup>/ dia de Sam Matias apóstolo, convém a saber, quarta-fei<sup>65</sup>/ra de Cinza, todos XII ajuntados tomárom relegiom e regra <sup>66</sup>/ de Santo Agostinho, cantando esta antífaa mui devotamen<sup>67</sup>/te: «Immutemur habito in cinere et cilicio et ploremus ante <sup>68</sup>/Dominum, quia multum misericors est dimittere peccata nos<sup>69</sup>/tra Deus Noster», que quer dizer: «Mudemo-nos em hábito, <sup>70</sup>/ em cinza e celício, jajüemos e choremos diante do Se<sup>71</sup>/nhor, porque Nosso Senhor Deus é muito misericordios<sup>72</sup>/o pera perdoar os nossos pecados.» <sup>73</sup>/ Estas cousas todas assi bem ordenadas acerca da voon<sup>74</sup>/tade de Deus, segundo seu entender deles, subitamente<sup>75</sup>/ se alevantou ãu grande arruído e alvoroço da parte<sup>76</sup>/ dos cónigos da sée contra o aceriágoo Dom Telo e contra [77, A]<sup>1</sup> / os seus parceiros e moesteiros de Santa Vera Cruz, dizen<sup>2</sup>/do o cabídoo que lhes fizesse doaçom e testamento de to<sup>3</sup>/das aquelas herdades e casas, ameaçando-o. E, quando o<sup>4</sup>/ arceriágoo viu atanta torvaçom, foi fora de si e falou com<sup>5</sup>/ seus religiosos e irmãos e

encaminho[u] pera ir a Roma <sup>6/</sup> per haver eijiçom, e esta liberdade fosse pera eles e pera to<sup>7/</sup>dos os outros que veessem despós eles. E ele ù dia to<sup>8/</sup>mou a bençom de Deus e de Santa Cruz, e chorando lágr<sup>9/</sup>mas tomou seu caminho a corte de Roma, em tempo do<sup>10/</sup> papa Inocência de segundo, e lhe deu privilégio de liber<sup>11/</sup>dade, convém a saber, que Santa Cruz fosse isenta e li<sup>12/</sup>berdada e nem ù bispo nom tevesse de veer i nemi<sup>13/</sup>galha. E o papa o recebia em guarda e proteiçom imme<sup>14/</sup>diato a Sam Pedro, e de todo esto lhe mandou dar privi<sup>15/</sup>légios e cartas, quantas lhe foram necessárias, sego[n]do se<sup>16/</sup>parece que está aqui em no livro, na folha terceira, e se<sup>17/</sup>gue-se adiante, na folha quarta, no capítulo que com<sup>18/</sup>peça: «Nec satis». E tanta era a vontade do padre-santo Ino<sup>19/</sup>cência, o qual era meestre de toda inocência e santidade, <sup>20/</sup> que, assi como o chamavam Inocência, assi era padre da <sup>21/</sup> inocência. Mais ante que alevantase da séda pontifical<sup>22/</sup> cunfirmou o privilégio, e logo mandou escrever cartas<sup>23/</sup> pera o duque de Portugal e pera o bispo de Coimbra e pe<sup>24/</sup>ra o pôbo da cidade de Coimbra; e foram dadas a Dom Te<sup>25/</sup>lo arceriágo, homem de santa vida, as quaes érom em a <sup>26/</sup> honra desta santa casa e moesteiro de Santa Cruz de Co<sup>27/</sup>imbra. E o cardea! Dom Guido, cujo título era Sam Cosmo<sup>28/</sup> e Damiam, o ajudou mui rijamente, com g[r]ande ardor<sup>29/</sup> de vontade. Polo qual nós em as nossas oraçõs fazemos sem<sup>30/</sup>pre mençom deles espiritualmente, convém a saber, do<sup>31/</sup> senhor padre santo e do cardeal Guido. E dos nossos ben<sup>32/</sup>feitores mais em modo o glorioso padre-santo escreveu<sup>33/</sup> ao duque de Portugal tam gloriosamente podemo lho veer<sup>34/</sup> no privilégio que se segue: Inocentius.

<sup>35/</sup> Como Dom Telo encaminhou todo mui bem em Roma, <sup>36/</sup> todas estas cousas ordenadas segundo a vontade do ar<sup>37/</sup>ceriágo. E feita reverença e beijar as mãos ao padre<sup>38/</sup> santo Inocência, tornando-se pera Espanha com seu par<sup>39/</sup>ceiro Joam, o qual em todas estas cousas era presente, <sup>40/</sup> indo per seu caminho foram roubados dos ladrões. Pro<sup>41/</sup>meta o arceriágo ir per terra ao sepulcro de Santo Agos<sup>42/</sup>tiño a Pavia e veer o seu corpo e trazer algũas relí<sup>43/</sup>quias pera Coimbra ao moesteiro de Santa Cruz. E, porque<sup>44/</sup> fõrom assi roubados, não foram a Pavia a Santo Agostinho, <sup>45/</sup> mais todos a pé veérom ao moesteiro de Sam Rufo, com<sup>46/</sup> grande trabalho. E prougue a Deus que eles assi guarda<sup>47/</sup> dos achárom grande ajuda naquele moesteiro, o qual é <sup>48/</sup> de grande religiom, e ali soubérom como ù Joam<sup>49/</sup> Miguées com outros iam pera o matar Dom Telo arceriá<sup>50/</sup>go e tomar-lhe os privilégios. E prougue a Deus que os la<sup>51/</sup>drõs nom lhe tomárom os privilégios; e, havida grande<sup>52/</sup> amistança com os religiosos de Sam

Rufo, deu muitas san<sup>53</sup>/tas graças que tantos boos religiosos. E ali leixárom o <sup>54</sup>/trassundo dos privilégios, por temor dos prígoos. E ele e <sup>55</sup>/Joam e Domingos, que foram por eles, partírom-se dali pe<sup>56</sup>/ra Portugal. E logo foi dito ao arceriágoos que ùu Jo<sup>57</sup>/am Miguéns, que era seu imigo, o que o quisera ma<sup>58</sup>/tar, e que era finado e morrera de corrença, e seus com<sup>59</sup>/panh[e]iros todos morrêrom. E, quando Joam Miguéns viu <sup>60</sup>/ a morte consigo, pidiu em ùu mosteiro que era acer<sup>61</sup>/ca ùu hábito de monges, considerando o grande peca<sup>62</sup>/do que quisera fazer; e podemos dizer deles o que se diz<sup>63</sup>/ no salmo: «Aparelhárom laço e fezêrom <sup>64</sup>/cova, e caírom na cova que fezêrom». E veêrom com grande prazer a Coim<sup>65</sup>/bra o aceriágoos e os seus. E da entrada de Coimbra até <sup>66</sup>/cinco meses enfermo[u] o arceriágoos, padre piedoso, em a <sup>67</sup>/congregaçom, de ùa infirmitade que em arábico se <sup>68</sup>/diz alfara malfazalmum e nós chamamos apostema. E al<sup>69</sup>/gũas vezes se alevantava da cama e andava ordenando <sup>70</sup>/ seu moesteiro e fazer torres e casas do moesteiro. E era <sup>71</sup>/solícito, assi como marta, acerca do seu officio. E assafa <sup>72</sup>/fora aas vezes com Dom Odório, seu companheiro, e com<sup>73</sup>/pravam herdades e vilas e casas pera governança do moes<sup>74</sup>/teiro do seu próprio. E tiinha já despeso em herdades qui<sup>75</sup>/nhentos maravidíes, tirando além deste preço muitas ofer<sup>76</sup>/tas, que davam os fiées de Deus. E havia já despesos outros [77, B]<sup>1</sup>/quinhentos maravidins nas obras do moesteiro. E, porquan<sup>2</sup>/to viia que em seus dias nom se acabaria tam grande obra, <sup>3</sup>/tomou ùu estilo de buxo e devisou toda a obra que ha<sup>4</sup>/via de seer feita no moesteiro, assi como fez Sam Tomé após<sup>5</sup>/tolo, divisou os paaços al-rei Gondófero.

<sup>6</sup>/E veo a tempo que o corpo do arceriágoos era já mui<sup>7</sup>/fraco polos grandes trabalhos que tomou, e leixou o en<sup>8</sup>/carga a ùu boo relegioso, e ele meteu-se na clasta di<sup>9</sup>/zendo aquele verso: «Ó Deus Senhor, em mim som os teus<sup>10</sup>/votos, que darom louvores a ti». E dias e noites fazia gran<sup>11</sup>/de pendenza em serviço de Deus, e muitas lágrimas, assi<sup>12</sup>/ como a Madanela oferecesse sacrificio por toda sua congreg<sup>13</sup>/gaçom. Oh! quem pode declarar os mui altos suspiros des<sup>14</sup>/te santo homem! Oh! quem poderia declarar tantas suas <sup>15</sup>/lágrimas, oh! que saluços tam grandes dava o santo ho<sup>16</sup>/mem! E penso que, nom por si, mais por o mui grande <sup>17</sup>/cuidado dos riligiosos deste moesteiro, e movido de mui <sup>18</sup>/grande caridade, a qual era em ele, e o movera a fazer <sup>19</sup>/esto. E posto que eu nom seja ousado de dizer e pronun<sup>20</sup>/ciar que este santo homem sem pecado algũu, ca po<sup>21</sup>/de bem seer que érom em ele pecados e deleitos de ju<sup>22</sup>/ventute, assi como parvices ou pecados per inorância ou<sup>23</sup>/fraqueza humanal, em

pero ele foi mui perfeito em si<sup>24</sup>/do começo da sua mocidade, segundo verêes em este ca<sup>25</sup>/pítulo segundo.

<sup>26</sup>/ Dom Telo sopricou a el-rei e aa rainha que dessem a<sup>27</sup>/ũu clérigo de santa vida, que chamavam Martinho e <sup>28</sup>/era natural d'Arouca e fora criado em Brágaa. E este bo<sup>29</sup>/homem, em Soure, com os cava-leiros do Temp<sup>ro</sup> pelejárom<sup>30</sup>/contra os mouros que estavam em Santarém, e foi pres<sup>31</sup>/o o dito Martinho em poderio dos mouros. E com gran<sup>32</sup>/de paci[ência] andavam em as cadeas dos mouros, e despois foi <sup>33</sup>/levado a Évora, e dali em poder dos mouros a Sivilha, <sup>34</sup>/e despois a Córdova foi levado, e ali morreu mártir de Je<sup>35</sup>/su Cristo. E esto acharás no livro do moesteiro que fala<sup>36</sup>/das herdades, aas XLVIII<sup>to</sup> folhas, em bo<sup>o</sup> latim. E esto aol<sup>37</sup>/çou Sam Martinho por rogo de Dom Telo, onde deves sa<sup>38</sup>/ber da perfeiçom de Dom Telo, que foi este santo homem <sup>39</sup>/mui dotado em estas cousas e prerrogativas que se se<sup>40</sup>/guem: foi mui casto do seu princípio de viver, até a sua <sup>41</sup>/fim, e mui amador da castidade, espelho e humildade de <sup>42</sup>/virtude, verdadeiro afirmador da verdade, gardador da <sup>43</sup>/obediência, mui alegre nas pe[r]seguaçõs, nas tribulaçõs <sup>44</sup>/mui paciente, conservador da fé, esperar em Deus com <sup>45</sup>/mui grande fiúza, recebedor gracioso dos hóspedes, assi co<sup>46</sup>/mo Loth, esprandecente por justiça, assi como Isaac, mui<sup>47</sup>/abastado em caridade, assi como Jacob.

<sup>48</sup>/ Oh! quem poderia declarar dinamente as suas palavras <sup>49</sup>/de muita doçidõe aos velhos, os qu[a]es<sup>(5)</sup> ele muito ama<sup>50</sup>/va, assi como a padres, aos barões, aos quaes ele falava, <sup>51</sup>/assi como irmãos; falava aos mancebos, assi como a fi<sup>52</sup>/ihos, ensinava aos moços maravilhosas cousas, que pa<sup>53</sup>/recem aos homens nom pera creer, foram em este homem<sup>54</sup>/ Dom Telo, e grandes mistérios revelados. E, seendo ele <sup>55</sup>/muito fraco, feze-se levar nas mãos dos frades diante do <sup>56</sup>/altar, e recebeu a Santa Eucaristia, que é o corpo de <sup>57</sup>/Nosso Senhor Jesu Cristo, diante de Santa Vera Cruz. E <sup>58</sup>/ estava em tal contempraçom, assi como se fosse em no dia<sup>59</sup>/do juizo, e chorava dos seus olhos, que com suas lágr<sup>60</sup>/mas se lava|va| (v). E despois desto manço [u.] que o levassem aa<sup>61</sup>/clasta, e, jazendo sô as árvores, bēezia a todos, assi como <sup>62</sup>/Jacob, e alevantava a mão, estendendo aquela bēeçom. <sup>63</sup>/E os religiosos oo[l]havam a ele, assi como a pastor e pa<sup>64</sup>/dre verdadeiro. E aquela doença era grande batalha em a <sup>65</sup>/sua alma: de ãa parte queria morrer e ir ao Paraí<sup>66</sup>/so, e da outra parte queria viver por guarda e ajuda dos <sup>67</sup>/relegiosos, dizendo o dito de Sam Paulo: «Cobiço seer fora <sup>68</sup>/deste corpo e seer com Cristo»; e de outra parte dizia o <sup>69</sup>/ que dizia Sam Martinho: «Senhor, se eu sôo necessário ao <sup>70</sup>/ teu pôbo, seja feita a tua vontade. Ó meu Senhor Deus, <sup>71</sup>/eu te encon-



mendo este pôboo que o guardes; tu és ver<sup>72</sup>/dadeiro pastor, e puseste a tua alma polas tuas ovelhas. <sup>73</sup>/Senhor, tu sei supra o que desfalece, e o que é bem fei<sup>74</sup>/to tu lhe dá boa fim.» E, ditas estas santas palavras, cho<sup>75</sup>/rou mui feramente o santo homem. E querendo Deus poer <sup>76</sup>/fim a todos seus feitos e aos seus trabalhos e receber o seu [78, A]<sup>1</sup> / confessor na sua paz eternal, ajuntáro[m]-se todos os rele<sup>2</sup>/giosos junto com ele e chorárom, ca sentiam que cousa <sup>3</sup>/piadosa era chorar com Dom Telo e piadosa cousa era <sup>4</sup>/alegrem-se com tam grande santo, morador do Paraíso. E <sup>5</sup>/assi aconteceu que quarta-feira, quarto idus septembris, a<sup>6</sup>/manhecendo o dia primeiro depois de Santa Maria, seen<sup>7</sup>/do ele de idade, convém a saber, de LX anos, e feitas <sup>8</sup>/grandes despesas nos edificios do dito moesteiro de D ma<sup>9</sup>/ravidis, e beijando as mãos de tôdolos frades, com gran<sup>10</sup>/de devaçom, encomendo[u]-se em suas devotas oraçõs e<sup>11</sup>/em fim de tudo disse esta palavra: «Ó Senhor, nas tuas<sup>12</sup>/mãos encomendo o meu espírito.» E assi deu a sua alma <sup>13</sup>/em nas mãos dos anjos.

<sup>14</sup>/ E depois desto lavárom-lhe o seu corpo e vestírom-lhe <sup>15</sup>/o hábito da ordem e levárom-no logo mui honradamente <sup>16</sup>/em meo do coro. E fezérom nobres vigílias por ele. Oh! <sup>17</sup>/quanto seria longo de contar o planto e o choro dos religio<sup>18</sup>/sos e irmãos e dos cónigos por Dom Telo e que gritos <sup>19</sup>/atam altos davam os fraires e muitas donas e viúvas e <sup>20</sup>/madroas, de três em três, convém a saber, representan<sup>21</sup>/do os coros dos anjos, que som nove órdões. Era cousa<sup>22</sup>/ singular de veer que em derredor do leito estavam moços<sup>23</sup>/ pequenos mui fortemente chorando, e mais muitos man<sup>24</sup>/cebos per a igreja de Santa Cruz andavam chorando ar<sup>25</sup>/remando-se aos altares; viinham muitos velhos cães fa<sup>26</sup>/zendo grande chanto por Dom Telo e fazendo dizer missas. <sup>27</sup>/Oh! que prazer dos envejosos, porque nom há nem ùu <sup>28</sup>/ que faça prazer a todos; oh! que door dos amigos e gran<sup>29</sup>/de nojo; oh! quaes érom mais que envejosos e que fol<sup>30</sup>/gavam porque ele morrera. E toda a cidade veo a sua <sup>31</sup>/supultura, parte dos óónegos da sée, parte dos mance<sup>32</sup>/bos, parte dos nobres veérom a veer o corpo santo Dom<sup>33</sup>/Telo; e todos a ùa voz começárom a dizer: «Bêeto se<sup>34</sup>/ja de Deus, que tal servidor escolheu pera si!» As molhe<sup>35</sup>/res honradas e outras da cidade todas saírom quando <sup>36</sup>/ queriam enterrar o corpo e polas fasquias e buracos <sup>37</sup>/ da porta braadavam e diziam: «Ó santo Dom Telo, aju<sup>38</sup>/dade-nos e rogade a Deus por nós, e os teus conselhos<sup>39</sup>/ quedem em nós!»

<sup>40</sup>/ E foi enterrado o seu corpo ao lado dereito da igreja,<sup>41</sup>/ acerca do altar consagrado a honra do Santo Esperito; <sup>42</sup>/ e quando o pusérom no moimento todos choravam. <sup>43</sup>/Requiescat in pace, amém.

<sup>44</sup>/ Acabadas todas as causas da supultura de Dom Telo, fal<sup>45</sup>/ámos todos em cabídeo e nos consolámos ũus com os <sup>46</sup>/outros e ordenámos com defição e determinámos de <sup>47</sup>/todos a qual nunca se quebrantasse por nem ũu, se<sup>48</sup>/gundo a rega de Santo Agostinho, nosso padre.

<sup>49</sup>/ In nomine de Nosso Senhor Jesu Cristo. Prouve a to<sup>50</sup>/dos nós outros religiosos ũa cousa sentir comumente<sup>51</sup>/ e possuir, segundo a Escritura que diz: «Ūa cousa sen<sup>52</sup>/ti em no Senhor Deus, e nem ũu nom queira apropriar <sup>53</sup>/a si cousa nem ũa» segundo está escrito nos autos <sup>54</sup>/dos apóstolos, hajamos todas as cousas comües e nem<sup>55</sup>/ũu nam diga «esto é meu ou seu» e a voz de todos «nos<sup>56</sup>/so»; tenhamo-nos no dereito da ousservança sempre em Deus,<sup>57</sup> /e em ele até fim esperemos e permaneçamos, porque no <sup>58</sup>/Avangel[h]o está escrito que perseverar até fim será<sup>59</sup>/ salvo. E se nós agora carecemos do padre tam santo Dom<sup>60</sup>/Telo, muito mais piadoso e santo e mais santo padre tee<sup>61</sup>/mos no céu, que diz em no Avangelho: «Nom queirais<sup>62</sup>/ chamar padre sobre a terra».

<sup>63</sup>/ Polo qual de todo em todo acordamos por igual con<sup>64</sup>/sentimento e defição de termos o modo e regimento de <sup>65</sup>/Sam Rufo, e nunca seer quebrantado per nós nem por <sup>66</sup>/nossos socessores, e seja guardado pera sempre.

E logo <sup>67</sup>/enviámos Pedro sacerdote, filho de Salamom, ao moesteiro <sup>68</sup>/ de Sam Rufo com ũa carta em estas simpres palavras. <sup>69</sup>/E o teor da carta é esta que se segue: [78, B]<sup>1</sup>/ «Honrados senhores e padres de Sam Rufo, ao abade Gui<sup>2</sup>/lelmo santo e ao convento relegioso. O prior de Santa Cruz, <sup>3</sup>/indino e húmil congregaçom sua nos encomendamos na <sup>4</sup>/disciplina dos vossos bõos costumes, e em algũa parte <sup>5</sup>/e quinhom da menzinha de vossas almas; damos muitas<sup>6</sup>/graças a Deus e aa vossa santidade pola bem-querença<sup>7</sup>/e devota caridade que fezestes a Domingos diácono e a <sup>8</sup>/Joam, que entom era meestre e agora é arcebispo, e a<sup>9</sup>/Dom Telo arceriágo, cuija alma Deus haja. E agora, por<sup>10</sup>/começamos de seer vossos discípulos, nós vos rogamos mui <sup>11</sup>/aficadamente o que nom trouxe Domingos, quando alá en<sup>12</sup>/viámos, que no-lo enviêes agora per Pedro, seu irmão. <sup>13</sup>/ A graça de Deus seja convosco, ámen.»

<sup>14</sup>/ E enviámos mais presentes e dões a taes homens co<sup>15</sup>/mo estes e de boa vida e de tal relegiom e de tanta cari<sup>16</sup>/dade, aos quaes rogámos que nos houvessem encomenda<sup>17</sup>/dos em suas oraçons e que os nossos pecados fossem per<sup>18</sup>/doados e a nossa ordem e moesteiro fosse bem encami<sup>19</sup>/nhado. E prougeu a Deus comprir nossos desejos, e que<sup>20</sup>/dou com eles Pedro e seu moço. E de Sam Martinho até<sup>21</sup>/Páscoa estevérom, os quaes érom providos largamente <sup>22</sup>/de tódalas cousas que érom necessárias, e lhe demostrárom <sup>23</sup>/ os modos e ciri-

mónias, e davam-lhe recado pera os li<sup>24</sup>/vros e regimento que ele escrevia, e o recebiam no co<sup>25</sup>/ro, no cabído, no rofortoiro, dormidoiro consigo, assi <sup>26</sup>/como se fosse ali cónigo. E depois partiu-se de Sam Ru<sup>27</sup>/fo e veu a nós quinze dias ante de Sam Joam, e trou<sup>28</sup>/xe consigo todo o costume da igreja e modo de viver. E <sup>29</sup>/em este tempo foi feito bispo Dom Joam Ovelheiro do <sup>30</sup>/Porto. E em aquel tempo finou-se o arcebispo de Brágaa, <sup>31</sup>/ e foi enleito Dom Joam, que era entom bispo do Por<sup>32</sup>/to, que fosse arcebispo de Brágaa, e foi-se logo caminho<sup>33</sup>/de Roma, e foi-se com ele o dito Pedro sacerdote.

<sup>34</sup>/ E enviámos dar muitas graças e louvores a Inocência<sup>35</sup>/ papa, e como já morrera Dom Telo, enviando-lhe bejar<sup>36</sup>/as mãos po'o privilégio que houve Dom Telo. Enviárom <sup>37</sup>/-lhe oferecer o moesteiro na sua guarda, e o papa santo<sup>38</sup>/escrivesse ao bispo e aa cidade que nom nos quebrantas<sup>39</sup>/sem nossos privilégios e liberdades. E escreveu o papa <sup>40</sup>/mui altamente, segundo é notado no privilégio a VI folhas<sup>41</sup> /do livro.

<sup>42</sup>/ E porque nom fôssemos longos em falar e estender mui<sup>43</sup>/to este trautado, leixamos de escrever quaes e quantas <sup>44</sup>/cousas e por todas suas cousas sometidas a guarda e <sup>45</sup>/defensom de Sam Pedro de Roma, a qual é sujeita im<sup>46</sup>/mediata Santa Cruz de Coimbra.

<sup>47</sup>/ E leixamos d'escrever quanto este padre de Roma san<sup>48</sup>/to fez contra abades, bispos e arcebispos que se alevan<sup>49</sup>/tavam contra este moesteiro.

<sup>50</sup>/ E tornando o arcebispo Joane com todos seus par<sup>51</sup>/ceiros e todos seus feitos mui bem encaminhados, que<sup>52</sup>/dou o dito Pedro sacerdote em Sam Rufo, e esteve i ãu <sup>53</sup>/ano. E esmaginava e cuidava de cada dia que era neces<sup>54</sup>/sário bem viver e em regra de rezar e em boos costu<sup>55</sup>/mes em na doutrina eclesiástica. E ele seendo perfecto (<sup>7</sup>) <sup>56</sup>/na ordenança eclesiástica trôuxi-nos o capituleiro enteiro<sup>57</sup>/ e o costume do antifanário. E enviárom-nos Santo Agosti<sup>58</sup>/nho sobre Joam Evangelista e sobre o Génesi, que se <sup>59</sup>/chama *ad litteram*, questom sobre Sam Mateu e Sam Lucas <sup>60</sup>/e o hixamerom de Santo Am<sup>61</sup>/brósio, o pastoral de Santo Ambrósio, Beda sobre Sam Lucas, polas quaes cousas so<sup>62</sup>/mos muito obrigados ao convento de Sam Rufo, ca nos<sup>63</sup>/ajudou sempre muito bem, graças a Deus pera sempre, amém.

<sup>64</sup>/ Escrita em Santa Cruz per meestre Álvaro da Mota, da<sup>65</sup>/ordem dos Pregadores, tornado de latim em linguagem, em <sup>66</sup>/na era de Jesu Cristo de mil e IIII LV<sup>o</sup> anos, em tem<sup>67</sup>/po d'el-rei Dom Afonso, o v<sup>o</sup>, e da rainha Dona Isabel, <sup>68</sup>/sua molher, filha do ifante Dom Pedro de Portugal e da <sup>69</sup>/ifante Dona Isabel, filha do conde de Urgel.

*Notas:*

(1) Por lapso o copista escreveu *mooros*, quando é evidente que tem de ser *moores*.

(2) O *m* está a mais; deve tratar-se de lapso do escriba.

(3) «Trata-se de D. João Peculiar, bispo do Porto e Arcebispo de Braga» (cf. Pimenta, *Fontes*, p. 82). O seu significado de «pastor de ovelhas» é correspondente ao cognome *peculiaris*, no texto latino da *Vida de D. Telo*.

(4) Que este nome equivale a *Teotónio* ressalta da comparação com passos semelhantes doutras crón., começando pelo tít. da *Vita Sancti Theotonii* (*Script.* p. 79, A), *Crón. dos Sete Primeiros Reis* (p. 51, l. 16-17), *Crón. de D. Afonso Henriques*, de Duarte Galvão («D. Todam»), *Crón. de Cinco Reis* («o prior D. theotónio», p. 85, l. 17).

(5) Certamente por lapso, o original traz *ee* em vez de *ae*.

(6) O escriba esqueceu-se de repetir a sílaba *va*, pois vê-se que é necessário o imperfeito.

(7) Deve tratar-se de latinismo, e a pron. ser a actual.

*Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca*